

DEBATE

Faculdade de Educação condena guerra no Iraque

Na semana passada, a Faculdade de Educação realizou três debates sobre a invasão do território iraquiano pelos EUA. Os encontros foram marcados pela abrangência das discussões, que não se prenderam apenas às questões relativas à guerra, mas envolveram debates sobre diversos aspectos referentes aos problemas do capitalismo.

Na noite da terça-feira, 22/4, a discussão foi introduzida pela professora Priscilla Cornalbas. Em sua fala, ela procurou apontar as ligações entre a política adotada pelo governo dos EUA, a Educação e o cotidiano dos brasileiros. "Ser educador é, acima de tudo, estar em sintonia com as grandes questões do nosso tempo, levando-as para dentro das salas de aula", afirmou, citando Paulo Freire.

Para a professora, por trás do discurso que propaga a intervenção militar como necessária para a democracia, o fim das armas de destruição e a erradicação do terrorismo está a necessidade de reerguer o sistema capitalista em crise. "A humanidade está diante de um sistema econômico falido. Para sobreviver, o capitalismo precisa destruir, gerando contratos bilionários para



MIRA SOARES

A professora Priscilla Cornalbas (à esq.), em um dos debates sobre a guerra no Iraque

reconstruir o que foi devastado", afirmou.

América Latina

Priscilla fez questão de frisar que o que ocorre no Oriente Médio não deve ser entendido como algo isolado. "Hoje, a América Latina encontra-se sob imensa pressão. Além da crise política na Venezuela, há a guerra civil na Colômbia, a guerra contra o tráfico na Bolívia, a recente crise econômica na Argentina, e o Brasil não está distante disso", disse. A Alca seria a outra face da crise do capitalismo, exigindo a abertura dos mercados

como forma de recuperar a economia dos EUA.

Em seguida, alunos e professores presentes ao auditório passaram a discutir formas de mobilização e organização possíveis no cotidiano, que sejam capazes, de alguma forma, de oferecer alternativas às conseqüências predatórias do modo de vida imposto pelo sistema capitalista. Ocupar espaços como os debates promovidos dentro da PUC, além de promover discussões dentro das próprias salas de aula, foram os principais caminhos apontados para a construção de uma resistência.

Educação Urgente

O Brasil não pode mais conviver com quase vinte milhões de analfabetos, com baixa escolaridade, com índices altíssimos de evasão em todos os níveis e com o funil do ensino privado na escola superior.

É dever do Governo Lula, eleito com a bandeira das mudanças e com a inversão do modelo privatista neoliberal, inclusive na prioridade educação, fazer o enfrentamento imediato dos problemas do setor.

Existe uma pressão concreta da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Banco Mundial e das multinacionais do ensino, em promover a abertura das fronteiras e do "mercado" para as fábricas de diplomas do exterior.

Existe, ao mesmo tempo, uma pressão constante dos grupos mercantis nacionais que atuam no ensino, para que o Governo Lula abra as torneiras do tesouro no sentido de carrear mais recursos públicos para favorecer os lucros dos capitalistas da educação.

O gargalo do ensino superior tem sido o mais cruel instrumento de tortura e exclusão da juventude brasileira. É chocante verificar a quantidade de jovens que desistem de um futuro porque não vislumbram a menor possibilidade de acesso à escola pública e gratuita, da mesma forma que é triste comprovar que milhares de estudantes universitários abandonam os estudos porque não conseguem pagar a escola privada.

O Ministério da Educação tem a obrigação de mobilizar os educadores, as entidades profissionais e a sociedade para definir, com urgência, a regulamentação do ensino superior e o plano de ação que universalize o acesso a escolas de boa qualidade.

Não basta aumentar os recursos do setor: é preciso deixar claro que a educação não é mercadoria para ser explorada com fins lucrativos, e que verba pública só pode ser utilizada em escolas estatais e comunitárias (com controles democráticos internos e da sociedade), desde que assegurem o acesso gratuito ao ensino.

A educação deve ser o motor do processo de mudanças e transformações que o povo brasileiro reclama há tantos anos.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Comissão define normas para eleições

A Comissão Eleitoral da AFA-PUC definiu o calendário para as próximas eleições da entidade. Até o próximo dia 12/5, às 21h, poderão ser feitas as inscrições de chapas no Protocolo Central do câmpus Monte Alegre. A Comissão divulgará até o dia 19/5, pelo *PUCviva*, quais as chapas com condições de concorrer ao pleito.

As eleições acontecem nos dias 28 e 29/5, quarta e quinta-feira, em todos os câmpus. A apuração ocorrerá no próprio dia 29, logo após o fechamento das urnas. O resultado será proclamado numa assembléia da entidade, no dia 3/6.

As chapas deverão ser compostas por presidente, vice-presidente, 1.º Secretário, 2.º Secretário, 1.º Tesoureiro e 2.º Tesoureiro. O Conselho Fiscal será constituído por três membros titulares e três suplentes.

Calendário eleitoral

12/5	Data final para inscrição de chapas
19/5	Divulgação das chapas inscritas
20/5	Divulgação da lista de eleitores
28 e 29/5	Votação
29/5	Apuração
3/6	Assembléia de proclamação

Poderão candidatar-se os associados em dia com suas obrigações sociais e no efetivo exercício de suas funções na PUC-SP, desde que inscritos no quadro social há pelo menos dois anos sem interrupção. Poderão votar os associados inscritos há pelo menos seis meses sem interrupção.

O edital com as normas eleitorais pode ser encontrado na sede da associação.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.
Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Problemas com segurança e saúde mobilizam comunidade

Foi uma semana muito movimentada para os setores que trabalham com saúde e segurança do trabalho no câmpus Monte Alegre. Além dos problemas tradicionais (como o centro administrativo, na garagem do Prédio Novo), surgiram novas manifestações do *Aedes Aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, e o teto de uma sala de aula no corredor da Cardoso de Almeida ruiu parcialmente.

Na quarta-feira, 23/4, por volta de 9h20, os alunos do 2.º ano de Publicidade e Propaganda foram surpreendidos com a queda de placas de fibra de vidro e o deslocamento de uma viga de sustentação de cerca de três metros, numa das salas do prédio conhecido como Cingapura. Felizmente, o acidente não provocou nenhum ferimento em alunos, mas a classe ficou indignada e resolveu abrir um Boletim de Ocorrência na delegacia de Perdizes, relatando o acontecimento.

Durante a semana, os alunos de Publicidade, além de reivindicarem providências junto à Reitoria, fizeram correr um abaixo-assinado em que pediam a imediata remoção de todos os alunos que frequentam aulas no prédio para outros espaços da universidade.

Segundo o Serviço Especializado em Engenharia e Segurança de Medicina do Trabalho da PUC (Sesmt), o acidente ocorreu pelo fato de a madeira de sustentação estar solta no telhado, e não ter o comprimento necessário para viabilizar o apoio ao material do teto. A Oficina da PUC efetuou os reparos na sala e, durante os próximos dias, vai vistoriar o teto das demais salas do prédio, avaliando a real situação de cada uma delas.

O Cingapura, desde a sua construção, vem sofrendo diversas críticas por parte de seus usuários, pelas suas condições de trabalho. Essas reclamações vão desde as goteiras localizadas no último andar ao ar condiciona-

do precário, passando pelas estruturas de acesso inadequadas. Pelo projeto apresentado pela PUC ao BNDES, o prédio deverá ser demolido, dando lugar a uma área de convivência. Porém, a verba do governo federal ainda não foi liberada, estando na dependência de outros agentes financeiros.

Piso Ministro Godói

Por outro lado, o Centro Administrativo, que comporta setores transferidos para a garagem do Prédio Novo, ainda apresenta problemas de adequação. Um dos principais deles refere-se ao ar condicionado que, segundo avaliação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), não foi devidamente dimensionado. Assim, pode-se encontrar salas com refrigeração em bom funcionamento, enquanto em outras o espaço entre os

pontos de refrigeração são distantes demais, e não se obtém a temperatura adequada. Na Contabilidade, ocorre um sério problema com cheiro de cigarro, que entra pelos dutos de refrigeração. A Cipa solicitou uma revisão das instalações, para que a refrigeração possa ser corretamente dimensionada.

Outro problema refere-se a vários tópicos concernentes à segurança do local, que ainda não foram concluídos. A parede que isolaria o setor do estacionamento, por exemplo, ainda não foi erguida. Faltam ser colocados extintores (que já foram providenciados) e instalar um sistema de luzes de emergência autônomas. Esses problemas já foram notificados tanto pela Cipa como pelo Sesmt à Reitoria, que prometeu soluções.

Por outro lado, o setor deverá ser submetido a um Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho, para que seja constatada sua situação com mais precisão.

Novas manifestações do mosquito da dengue no câmpus Monte Alegre

A secretaria da Faculdade de Comunicação e Filosofia foi fechada na semana passada, pois foram localizados mosquitos da espécie *Aedes Aegypti*, transmissores da dengue. Foi efetuada uma borrifação com inseticida comum e, na quarta-feira, uma dedetização mais completa. Entretanto, os funcionários mostraram-se receosos quanto às providências tomadas, pois o prédio da faculdade apresenta problemas estruturais, como a presença de calhas entupidas com folhas de árvores que não escoam adequadamente a água, formando poças propícias à proliferação do *Aedes*.

A AFAPUC manifestou à Vice-

Reitoria Comunitária suas preocupações com a situação, solicitando tanto medidas de prevenção como a divulgação de informações que esclareçam a comunidade.

Tanto a Cipa quanto o Sesmt têm conhecimento desta situação, que já foi relatada à Reitoria. A Vice-Reitoria Comunitária afirmou que está fazendo todo o possível para controlar a situação.

Felizmente, os mosquitos encontrados até agora no câmpus não estavam infectados. Na próxima semana, a Cipa vai realizar, junto com a DRH e a Reitoria, uma vistoria pelos setores externos do câmpus Monte Alegre para detectar possíveis focos do *Aedes*.

Sobre a "escolaridade formal" dos funcionários

Andréa de Melo e Patrícia Neves

Exercendo o direito de liberdade de expressão, a nós conferido pela Constituição Federal de 1988 e tão aclamado pela comunidade universitária, não podemos deixar de registrar nossa avaliação acerca do texto publicado no jornal *PUCviva* de 14/04, intitulado *Opinião de quem participou do movimento*. Estamos nos referindo ao seguinte comentário: *Parabéns aos funcionários administrativos. Provaram mais uma vez que manter a chama acesa não depende de escolaridade formal* (grifo nosso).

Numa primeira leitura, tendemos a nos ater ao elogio tecido pelo professor, quando parabeniza os funcionários administrativos pelo movimento de campanha salarial. Nossa surpresa se dá no momento em que nos deparamos com uma definição simplista e polarizadora das categorias de funcionários da Universidade: administrativa e acadêmica. Fazer uma assertiva dessa natureza implica em afirmar que a

categoria *administrativa* não possui escolaridade formal em oposição à *acadêmica*, que naturalmente a possui. Trata-se de interpretação teratológica e equivocada da realidade puquiiana.

Aos que desconhecem, esclarecemos que grande parte dos funcionários da categoria administrativa concluiu ou está cursando a graduação. Some-se a esses os que já concluíram ou pertencem ao quadro discente de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Inferimos daí que a categoria *funcionário administrativo* não é completamente desprovida de *escolaridade formal*, ao contrário, está muito além de pensamentos restritos e arraigados culturalmente. Está na hora de rever nossos conceitos!

Andréa de Melo é mestranda em Direito pela PUC-SP e Patrícia Neves é bacharel e licenciada em Letras pela PUC-SP, ambas são funcionárias administrativas da Consultec.

Elogio ou preconceito?

José M. Nagamine

Tenho um grande respeito pelo Professor e cientista político Lúcio Flávio Rodrigues e sempre admirei sua coerência ideológica frente as mudanças políticas no cenário mundial e interno do nosso país: Li com surpresa e decepção seu depoimento publicado no *PUCviva* n.º 437, de 14/04/2003 quando parabenizou os funcionários administrativos par-

ticipantes do recente movimento por que provaram *mais uma vez que manter a chama acesa não depende de escolaridade formal*. Não me surpreenderia e não me decepcionaria se essa visão de "escolaridade informal" atribuída aos funcionários administrativos partisse da burguesia preconceituosa, mas não cabe no Prof. Lúcio Flávio.

José M. Nagamine é funcionário administrativo da Consultec.

Funcionários da Psicologia protestam

Nós, funcionários da Faculdade de Psicologia da PUCSP, vimos por meio deste demonstrar nossa indignação em relação ao comentário publicado na edição especial (sobre o movimento de greve), atribuído ao Prof. Lúcio Flávio Rodrigues.

Causou-nos muita estranheza o fato de o professor insinuar que os funcionários desta instituição não teriam "escolaridade formal" em uma clara demonstração de preconceito e falta de respeito com todos os funcionários administrati-

vos desta instituição.

Desta forma, vimos ainda solicitar retratação pública do referido professor e solicitamos, desta publicação, maior cuidado na escolha de "comentários" que venham a ser publicados, evitando-se uma situação tão desagradável quanto esta.

Certos de podermos contar com sua compreensão, agradecemos a atenção dispensada.

Funcionários da Faculdade de Psicologia - PUC-SP

Nota da redação: *O PUCviva não tem por hábito "escolher os comentários" de seus entrevistados ou colaboradores. Nestes quase 10 anos de existência, procuramos abrigar em nossas páginas as mais diferentes opiniões de professores, funcionários e estudantes da PUC. Desde que as manifestações estejam devidamente identificadas e não constituam-se em ofensas a indivíduos ou entidades (fato que, acreditamos, não marcou a fala do professor), elas serão por nós veiculadas, reservando-se sempre àqueles que se sentirem prejudicados o direito de resposta.*

CAMPANHA

Associações lançam cartaz contra ocupação imperialista

Na terça-feira, 22/4, a APROPUC e a AFAPUC lançaram um cartaz contra a ocupação do colonialismo imperialista no Iraque. As associações de professores e funcionários têm discutido com a comunidade a situação de crise vivida pelo Oriente Médio, em função da invasão do exército norte-americano.

Agora, que as tropas americanas e inglesas consumaram o massacre no território iraquiano, coloca-se a tarefa de opor-se à ofensiva do colonialismo imperialista, por meio da defesa incondicional da autodeterminação dos povos.

O cartaz, que faz parte da campanha da APROPUC e da AFAPUC, está à disposição da comunidade para ser afixado em outros logradouros públicos. Os interessados podem retirá-lo na sede da APROPUC, sala P-70 do Prédio Velho, das 9 às 19h.

IRAQUE

NÃO

À GUERRA DO COLONIALISMO IMPERIALISTA

COM A HUMANIDADE,
CONTRA A GUERRA!
AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS!

APROPUC
ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC

AFAPUC
ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS
DA FACULDADE DE FÍSICA

CONSELHOS

Democracia puquiana é debatida no Cecom

O Conselho Comunitário (Cecom), reunido na terça-feira, 22/4, começou a discutir os fundamentos democráticos da convivência na PUC. Sem a vice-reitora, Branca Jurema Ponce, a sessão foi presidida pela professora Ana Cintra.

De acordo com o que foi discutido, a estrutura atual da universidade é bastante democrática. Apesar disso, o funcionamento dessa estrutura tem sido duramente criticado por alunos, funcionários e professores.

As reformas no Prédio Novo, feitas às pressas no período das férias, e a instalação de cercas de arame farpado e câmeras por todo o câmpus Monte Alegre, foram dois grandes alvos dessas críticas. Essa foi a tônica das colocações do conselheiro João

Carlos Pires que defendia uma maior participação da comunidade nesse processo.

Em sessões anteriores do conselho, a professora Branca já havia afirmado que a função dos conselhos é de discutir e aprovar princípios e diretrizes gerais, ficando a cargo da Reitoria a implantação das medidas práticas. Essa posição foi corroborada por diversos conselheiros na sessão de 22/4.

Algumas formas tomadas pelas críticas à Reitoria foram condenadas nessa reunião. "Às vezes, pequenos grupos contrariam as decisões coletivas, se impondo pela força", comentou a professora Ana Cintra. "Quem tomou as medidas de segurança tinha autoridade para tanto", acrescentou a conselheira Nadir Cervellini. Apenas um aluno estava

presente à sessão, mas não se manifestou sobre o assunto. O Cecom deve continuar a discussão sobre democracia nas próximas sessões.

Cepe

Ainda na reunião de 22/4, o Cecom aprovou a alteração de uma norma eleitoral para o Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe). A proposta reivindicava que cada representante docente passasse a ter três suplentes, em vez de apenas um, como acontece hoje. O Cepe entende que essa ampliação no número de suplentes possibilite maior eficácia nos trabalhos do conselho. A alteração ainda tem de passar pelo Consun para ter efeito.

Rola na rampa

Ato repudia nomeação de delegado torturador

A APROPUC, juntamente com outras entidades de direitos humanos, participou nesta terça-feira, 29/4, de um ato de repúdio à nomeação do delegado Aparecido Laertes Calandra para o comando do Departamento de Inteligência da Polícia Civil de

São Paulo. Aparecido foi reconhecido por vítimas de tortura durante o período da ditadura militar no DOI-Codi paulista, onde era conhecido como Capitão Ubirajara. O ato acontece no Largo do Ouvidor (anexo ao Largo São Francisco), a partir das 15h.

Morre ex-funcionário da DSA

O ex-funcionário da DSA Israel Nunes da Silva faleceu na quinta-feira passada, 24/

4. Israel entrou na PUC em 1977, afastando-se em 89. Ele tinha 72 anos.

Turismo organiza duas palestras

O curso de Turismo realiza nesta terça-feira, 29/4, duas palestras: na primeira, a professora Vilma Alves Campanha, do Departamento de Geografia, fala sobre Leitura da Paisagem, às 9h. À noite, é a vez do professor Júlio César Filgueira, coordenador-executivo do Comitê Postulante da Olimpíadas, falar sobre Projeto Olímpico. Os dois encontros acontecem no auditório da Cogear, na esquina da Rua Cardoso de Almeida com a Rua João Ramalho.

AFAPUC participa de torneio de futebol society

Os times A e B da AFAPUC participarão durante os meses de maio e junho de um torneio de futebol society promovido pelo Saaesp. O

torneio acontece no Playball, no Viaduto Pompéia, todos os domingos pela manhã, e envolve cerca de 20 equipes de instituições de ensino.

Campanha contra a Alca não pára

A 11.ª Plenária Social Nacional, realizada no início deste mês, definiu o calendário para a continuação da Campanha Nacional contra a Alca. Depois do sucesso do plebiscito de setembro de 2002, que teve mais de 10 milhões de votos contra a assinatura do acordo, o objetivo é pressionar o atual gover-

no para a realização de um plebiscito oficial, através de um gigantesco abaixo-assinado. Serão organizados também um "dia de vacinação" contra a Alca e uma semana de boicote a produtos de empresas dos EUA, no segundo semestre. Mais informações nas próximas edições do *PUCviva*.

Provão deve sofrer novo boicote

Em 2003, o provão do Ministério da Educação será realizado nos mesmos moldes daqueles aplicados na "era" FHC. O ministro Christovam Buarque se justificou logo no início do ano alegando que não haveria tempo para elaborar um novo método de avaliação, que deve estar pronto no mínimo em 2004. Dessa forma, estudantes de todo o Brasil já estão organizando a Campanha de Boicote ao Provão 2003. Reunido em Brasília no início deste mês, o Fórum de Executivas e Federações de Curso decidiu não só começar a promover o boicote, mas também reivindicar do Ministério que o exame deixe de ser obrigatório para o recebimento do diploma. Um seminário foi realizado em São Paulo neste fim-de-semana, também reunindo estudantes de todo o País, para determinar as diretrizes da construção da campanha.

Nu-Sol: Um Incômodo

O Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do pós em Ciências Sociais, promove dois dias de atividades nesta semana, com o tema Um Incômodo. Debates e conferências discutirão temas como drogas, imagens e anarquismo, entre vários outros. Um vídeo produzido pelo grupo será exibido e, ao final de cada dia, haverá apresentações de Sílvio Ferraz e Arnaldo Antunes. Além disso, será lançado o terceiro número da revista *Verve*. O evento acontece segunda e terça-feira, 28 e 29/4, das 14 às 21h, no auditório 333. Informações pelo telefone 3670-8517 ou na Internet: www.nu-sol.org.